

Uma análise de *clusters* aos resultados das PLV de 1999 e 2003 permite identificar 4 grupos de países com:

- valores altos e estáveis (6 países);
- valores médios altos, com decréscimo (12 países);
- valores médios baixos, estáveis (6 países – Portugal);
- valores baixos, com decréscimo (4 países).

A variação dos valores de Portugal está dentro da margem de erro, pelo que se considera estável.

Uma análise de *clusters* aos resultados das P30D dos rapazes e das raparigas permite identificar 4 grupos de países com:

- valores altos (2 países);
- valores médios altos (15 países);
- valores médios baixos (14 países – Portugal) e
- valores baixos (3 países).

Em cerca de metade dos países, a percentagem de fumadores “actuais” raparigas é maior que a de fumadores “actuais” rapazes.

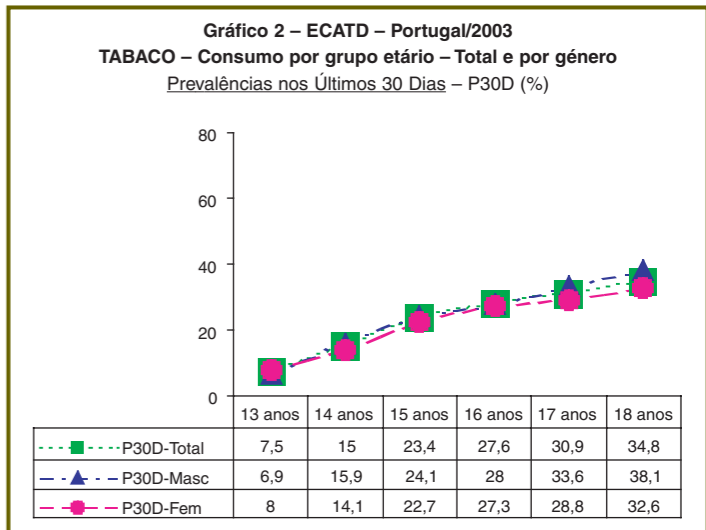
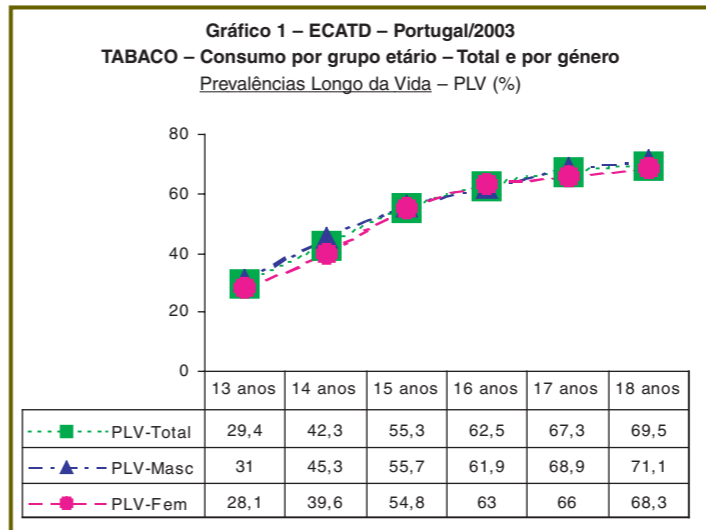
<b>Instituição</b>	INSTITUTO DA DROGA E DA TOXICODependência
<b>Departamento</b>	OBSERVATÓRIO DE DROGAS E TOXICODependências
<b>Programa</b>	Estudos em Meio Escolar
<b>Publicação</b>	<b>OS ADOLESCENTES E O TABACO</b> PORTUGAL / 2003
<b>Estudo</b>	Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga, em alunos do ensino público – Portugal Continental / 2003 (ECATD / 2003).
<b>Autoras</b>	Fernanda Feijão e Elsa Lavado

<b>Introdução</b>	O projecto “ECATD”, iniciado no IDT em 2003, insere-se no Programa de “Estudos em Meio Escolar” e representa o alargamento do Projecto ESPAD – <i>European School Survey Project on Alcohol and other Drugs</i> (que tem como grupo alvo os alunos que completam 16 anos no ano em que se procede à recolha de dados) a todos os alunos do ensino público (3.º Ciclo e do Secundário) de todos os grupos etários dos 13 aos 18 anos. Realiza-se de 4 em 4 anos, fornecendo os dados para o estudo europeu do ESPAD.
<b>Objectivo</b>	Caracterizar o fenómeno do consumo de substâncias psicoactivas entre os alunos do ensino público e acompanhar a sua evolução ao longo do tempo, nos diversos grupos etários, a nível nacional, e no grupo etário dos 16 anos, a nível europeu.
<b>Amostra</b>	Cerca de 18.000 alunos: 6 amostras aleatórias estratificadas por distrito (cerca de 2800 alunos de cada grupo etário).
<b>Representatividade</b>	Portugal Continental – cada ano de escolaridade (6.º ao 12.º anos) e cada grupo etário (13 aos 18 anos).
<b>Recolha de dados</b>	Semana de 28 de Maio de 2003.
<b>Método</b>	Inquérito por questionário (questões iguais ao ESPAD europeu, seguidas de questões específicas para Portugal) auto-preenchido pelo aluno, num tempo lectivo normal, na sala de aula, em ambiente equiparado ao de aula de teste. Utilizado procedimento assegurando o anonimato e a confidencialidade das respostas. Participação voluntária dos alunos. Colaboração do Ministério da Educação.

**Caracterização dos consumos** – Faz-se através da caracterização da **dimensão** (prevalências, incidência, etc.) e dos **padrões de consumo** (frequência, intensidade, dose, modo de administração, etc.), bem como dos **perfis dos consumidores** (sexo, idade, idade de início, percepção do risco, crenças, dados familiares, comunidade de residência, etc.) e **contextos de consumo** (níveis micro, meso e macro).

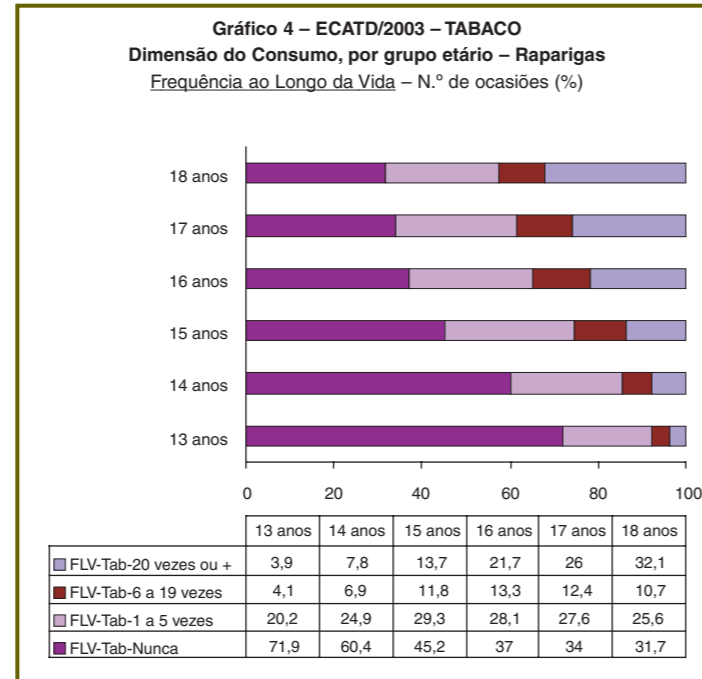
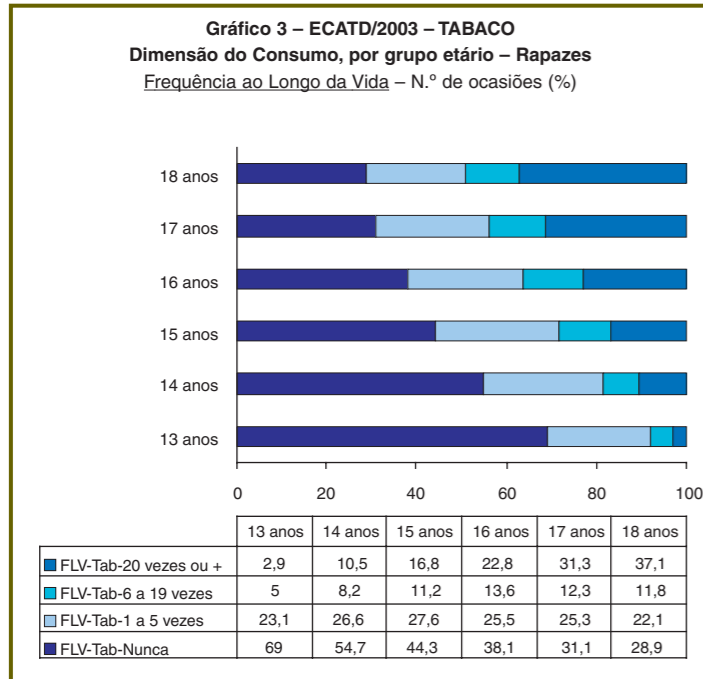
Os indicadores epidemiológicos mais frequentemente utilizados para descrever a **dimensão dos consumos** são:

- **PLV** – Prevalência ao Longo da Vida – um indicador da existência de *experiência de consumo*,
- **P12M** – Prevalência nos Últimos 12 Meses – um indicador do *consumo recente*,
- **P30D** – Prevalência nos Últimos 30 Dias – um indicador do *consumo actual* (valor mais próximo do consumo habitual).



Em 2003, cerca de 30% dos alunos de 13 anos e de 70% dos alunos de 18 anos já tinham experimentado fumar tabaco, pelo menos uma vez ao longo da vida. As percentagens de rapazes e raparigas que já o tinham feito eram bastante próximas.

Cerca de 8% dos alunos de 13 anos e 35% dos alunos de 18 anos tinham consumido tabaco nos 30 dias antes da realização do estudo. As percentagens de rapazes e raparigas com consumo actual (à data do estudo) eram também muito próximas.

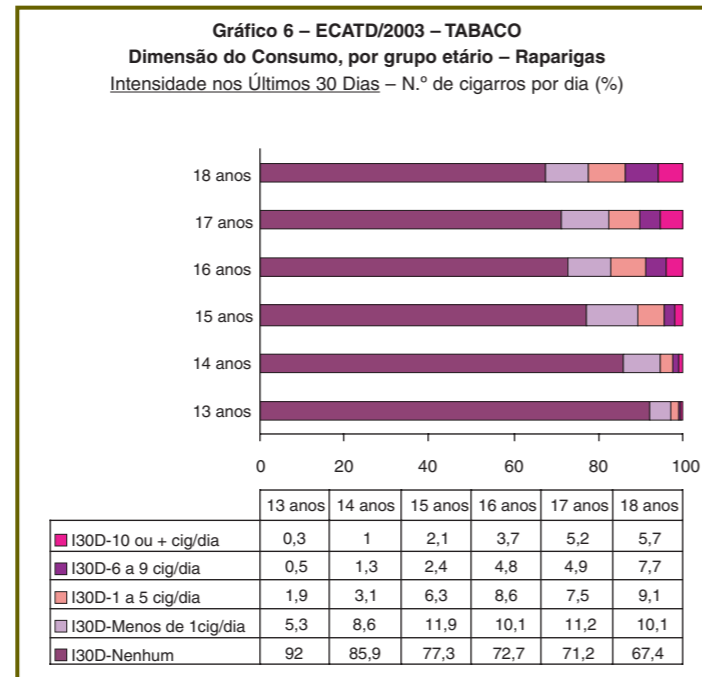
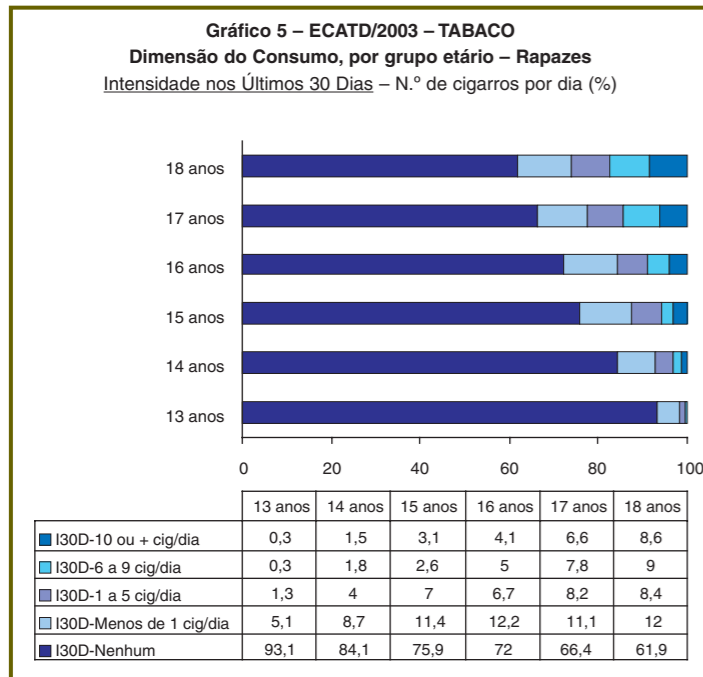


Relativamente à frequência de consumo de tabaco, 69% dos rapazes de 13 anos e 29% dos rapazes de 18 anos nunca tinham fumado.

Por outro lado, 3% dos rapazes de 13 anos e 37% dos rapazes de 18 anos já tinham fumado “20 vezes ou mais” ao longo da vida.

Quanto às raparigas, 72% das de 13 anos e 32% das de 18 anos nunca tinham fumado.

Por outro lado, 4% das raparigas de 13 anos e 32% das de 18 anos já tinham fumado “20 vezes ou mais”, ao longo da vida.

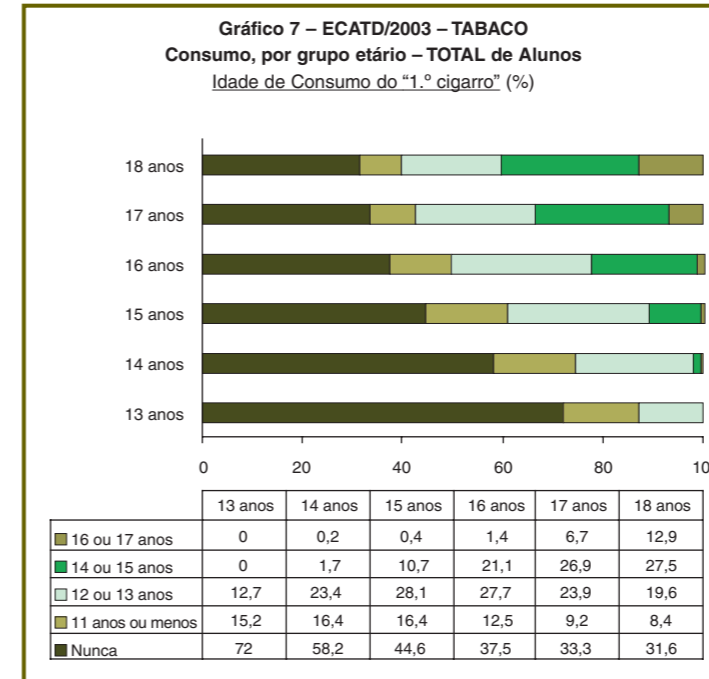


Relativamente à intensidade do consumo de tabaco nos “Últimos 30 Dias”, 93% dos rapazes de 13 anos e 62% dos rapazes de 18 anos não tinham fumado nesse período de tempo.

Por outro lado, 2% dos rapazes de 13 anos e 26% dos de 18 anos fumavam habitualmente (pelo menos 1 cigarro por dia).

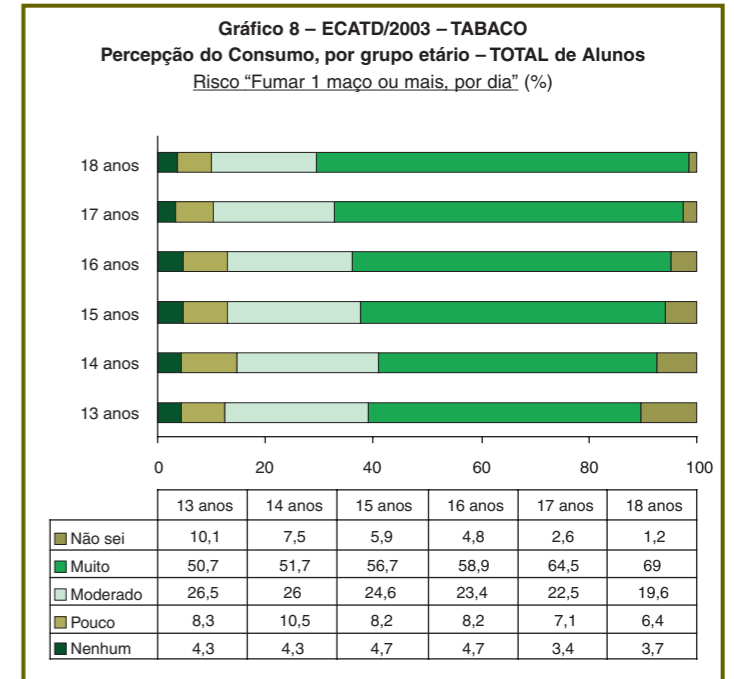
Quanto às raparigas, 92% das de 13 anos e 67% das de 18 anos não tinham fumado nos “Últimos 30 Dias”.

Po outro lado, 3% das raparigas de 13 anos e 23% das de 18 anos fumavam habitualmente (pelo menos 1 cigarro por dia).



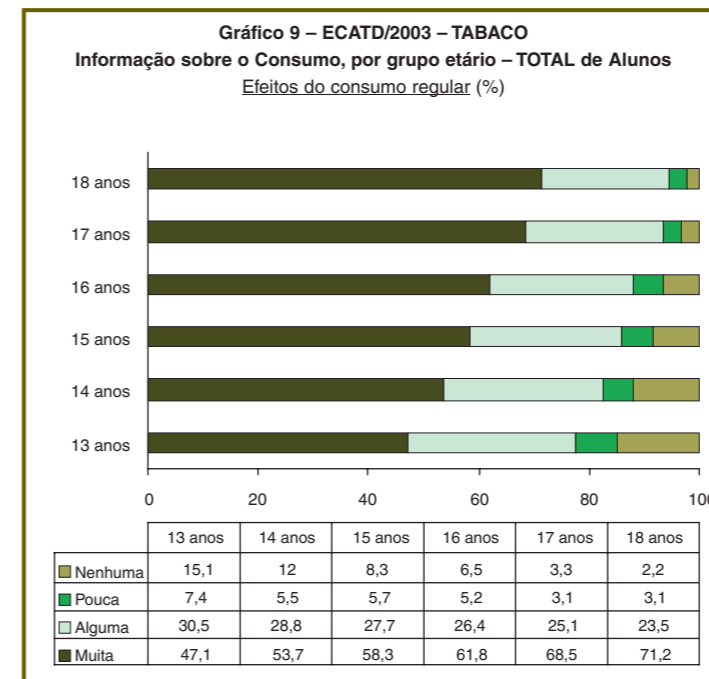
Cerca de 28% dos alunos de 13 anos, 45% dos alunos de 15 anos e 28% dos alunos de 18 anos, experimentaram o primeiro cigarro aos 13 anos ou antes.

As idades em que ocorreu maior iniciação ao consumo foram: os 11 anos ou antes, para o grupo etário dos 13 anos; os 12/13 anos para os grupos etários dos 14, 15 e 16 anos; e os 14/15 anos, para o grupo etários dos 17 e dos 18 anos.

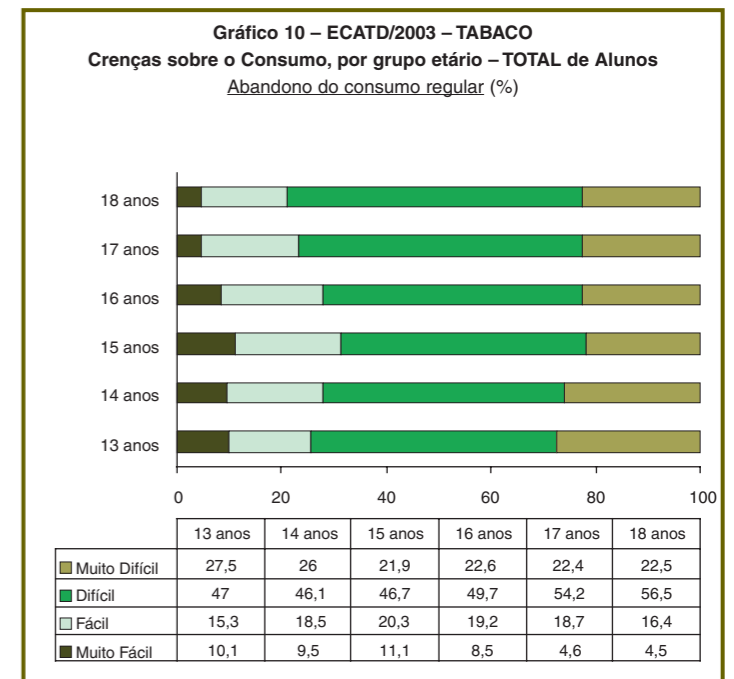


Fumar um maço de cigarros, ou mais, por dia foi considerado muito arriscado por 50% dos alunos de 13 anos, e cerca de 70% dos alunos de 18 anos.

No entanto, até aos 16 anos, havia perto de 20% de alunos de cada grupo etário que, ou “não sabiam” avaliar o risco desse tipo de consumo, ou consideravam “pouco ou nada arriscado” fumar um maço de cigarros, ou mais, por dia.



Quanto à informação sobre os efeitos do consumo regular de tabaco, 47% dos alunos de 13 anos e 71% dos alunos de 18 anos afirmaram ter “muita” informação, enquanto que 23% dos alunos de 13 anos consideravam ter “pouca” ou “nenhuma” informação.



Cerca de 25% dos alunos de 13 anos e 21% dos de 18 anos consideraram ser “muito fácil” ou “fácil” abandonar o consumo regular de tabaco, enquanto que 28% dos de 13 anos e 23% dos de 18 anos acreditavam ser “muito difícil” conseguir-lo.